

Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.

Lídia Maria Rodrigo. São Paulo: Autores Associados, 2009.

Rosa Maria Feiteiro Cavalari



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Os professores de Filosofia do ensino médio, sobretudo aqueles que atuam na escola pública, finalmente tem algo a comemorar. Trata-se do lançamento do livro “Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio”, de Lídia Maria Rodrigo, recentemente lançado pela Editora Autores Associados.

Embora existam no mercado já há algum tempo excelentes livros destinados ao ensino de Filosofia para a escola de nível médio, este recentemente lançado, vem preencher importante lacuna uma vez que além de uma parte *teórica* na qual discute questões relativas à Filosofia e ao seu ensino apresenta uma parte *prática* relativa a uma didática da Filosofia, ou seja, tem preocupação clara em fazer chegar até o professor procedimentos didáticos específicos para o ensino da Filosofia.

Na parte *teórica* composta de três capítulos a autora inicialmente discute o “sentido e o caráter problemático da Filosofia em uma escola de massa, traçando seus objetivos, seus limites, e justificando a necessidade de uma didática específica para o nível médio”, em seguida, no capítulo dois, “examina questões inerentes ao ensino de Filosofia, tanto do ponto de vista dos conteúdos programáticos, como em relação aos aspectos formais da aprendizagem filosófica” e, no último capítulo, “debruça-se sobre a dimensão didático-pedagógica da docência filosófica: a peculiaridade do trabalho docente, os procedimentos próprios do ensino de Filosofia e os recursos bibliográficos disponíveis”.

Já a parte *prática* “visa apontar alternativas que permitam colocar em prática as concepções pedagógicas formuladas na primeira parte. A formulação de unidades temáticas, compostas por um conjunto de conteúdos, atividades e material bibliográfico em relação a determinado tema, pretende funcionar tanto como sugestão de trabalho em termos de aulas estruturadas, como servir de

estímulo para que cada professor elabore suas próprias unidades didáticas”.

As onze “unidades didáticas” sugeridas são amplas e diversificadas abrangendo temáticas que poderão despertar o interesse dos jovens do ensino médio para o estudo da Filosofia desencadeando interessantes debates em sala de aula, tais como “Ética e Política”, “Linguagem e o pensamento”, “ideologia na perspectiva marxista”, “o tema da liberdade sob dois pontos de vista”, entre outros.

Tal didática, de acordo com a autora, tem em vista principalmente “o perfil do aluno da escola pública, não apenas porque estes são mais numerosos, mas também porque ali se encontram as maiores carências educativas e dificuldades de aprendizagem, sendo, portanto, o lugar em que as mediações didáticas se tornam mais necessárias e podem fazer diferença”.

De acordo com a autora, ao retornar ao ensino médio como disciplina obrigatória em âmbito nacional, em 2008, após trinta anos de banimento, total ou parcial, a Filosofia encontrou uma situação totalmente diversa da que ocupava anteriormente à promulgação da Lei 5692/71, período no qual desenvolvia “em uma escola secundária elitizada”, ou seja, “[...] o ensino médio passou por um processo de massificação crescente, incorporando estratos sociais menos privilegiados, que antes não tinham acesso a ele, uma clientela muito diferente da anterior: em sua maior parte encontra-se em escolas públicas com precária qualidade de ensino, sendo portadora de graves deficiências educativas, tanto do ponto de vista lingüístico como em relação a referências culturais de caráter mais amplo”.

Diante desse quadro surge para os professores de Filosofia um grande desafio, como garantir a divulgação do conhecimento filosófico respeitando o preceito democrático da “democratização da cultura” sem banalizá-lo ou descaracterizá-lo? Nas palavras da autora: “Como viabilizar para uma massa de estudantes com sérias deficiências culturais o acesso a um saber esotérico, tradicionalmente restrito a poucos, dada sua especificidade e as exigências que lhe são inerentes?” Como iniciar pessoas comuns a um saber reservado aos iniciados?”

Respondendo de maneira resoluta à possibilidade do ensino da filosofia para uma escola de massa a autora afirma que o trabalho em questão “tem como ponto de partida uma posição política em favor de um projeto democrático de acesso ao saber, com todos os riscos que ele implica, e visa apresentar alternativas didáticas que possam viabilizá-lo no âmbito da Filosofia. Pretendo conceber

mediações que possam tornar acessível a alunos pouco preparados uma disciplina reconhecidamente difícil, tomando cuidado para não incorrer na banalização ou descaracterização do saber filosófico”.

A autora está perfeitamente credenciada para o desenvolvimento de uma obra dessa natureza. Tem larga experiência no ensino de Filosofia no nível superior, formou várias gerações de professores de Filosofia e, principalmente, seu trabalho tem sido marcado pela seriedade e competência profissionais, reconhecido, tanto por ex-alunos, como a autora dessa resenha, como por colegas da academia.

Rosa Maria Feiteiro Cavalari
Professora Doutora da UNESP - Universidade Estadual
Paulista - Campus de Rio Claro
E-mail: rosamfc@rc.unesp.br
